

HISTÓRIA DA CATEQUESE

Pe. Livio Masuero

O QUE VAMOS FAZER?

Um olhar panorâmico da História da Igreja confrontando as formas de evangelização e catequese com as diversas situações históricas vivenciadas.

OBJETIVOS:

- Confrontar a nossa prática com estas formas históricas, no que tem de bom e ruim.
- Ver o contributo da história para a proposta de catequese após o Concílio Vaticano II.

PRESSUPOSTO

- Nossa tentação:
 - pensar a catequese dentro de um processo de sacramentalização.
 - Ver em que idades eram conferidos os sacramentos
 - Verificar como eram preparados para estes sacramentos.
- Mas ...

- O Papa Paulo VI escreveu na *Evangelii Nuntiandi*:

“A história da Igreja, a partir da pregação de Pedro na manhã do Pentecostes amalgamase e confunde-se com a história de tal anúncio(...)” (EN 22)

Então...

Vamos olhar para a história da Igreja e olhar em cada etapa como a Igreja evangelizou...

... Nesta evangelização, também a catequese está presente...

... Mas de uma forma diferente do que a simples preparação para os sacramentos.

É a necessária mudança de eixo:

... De uma catequese orientada somente para a recepção dos sacramentos e vista como um processo de ensino...

... Para uma catequese que seja de fato parte de um *processo de iniciação na vida cristã e no mistério de Cristo e da Igreja.*

UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO:

O Documento *Catequese Renovada* fala em quatro grandes etapas da visão da catequese:

- catequese como iniciação à fé e à vida da comunidade (sécs. I a VI).
- catequese como processo de imersão na cristandade (sécs. VII a XV).
- catequese como instrução (sécs. XVI a XX).
- catequese como educação permanente na fé para a comunhão e participação (séc. XX).

São datas aproximadas e uma primeira esquematização.

Os fundamentos no Novo Testamento:

Os escritos onde podemos melhor detectar um processo de iniciação são os livros de Lc e At:

Situações analisadas:

- O eunuco etíope evangelizado por Filipe – At 8, 26-39;
- Conversão de Paulo – At 9,1-25;
- Evangelização de Cornélio – At 10, 17-48.

Nestes relatos, notamos os seguintes elementos comuns:

- O agente que evangeliza é da comunidade, mas a iniciativa (anterior ao processo) é de Deus (ou de Cristo).
- É percorrido um caminho => processo demorado e em etapas, embora como os textos sejam apresentações teológicas coloquem tudo em um dia, no entanto, dão pistas de uma duração maior.
- Aparece uma interação entre vida e palavra explicitada pelo anúncio de Cristo, mostrada como cumprimento das promessas de Deus e dos anseios mais profundos da pessoa humana.

- O centro da proclamação da palavra é o *querigma* no qual se destaca a pessoa de Jesus de Nazaré, seu senhorio, e sua Páscoa (paixão e ressurreição). Este querigma é desenvolvido em uma *catequese* que mostra o mistério de Cristo cumprindo e esclarecendo o AT.
- A proclamação da palavra, leva à fé e à conversão e isso conduz ao batismo.
- Há a idéia de um prosseguimento por parte daquele que foi iniciado pela participação na vida da comunidade e na sua missão.

OUTRAS SITUAÇÕES:

- O Discurso Querigmático de Pedro na manhã de Pentecostes e o sumário da vida da comunidade (At 2,14-47).
- Os discípulos de Emaús (Lc 24,13-35): texto básico e fundamental.

Esquema semelhante pode ser visto na prática de Jesus relatado pelos evangelhos:

- Jesus vem enviado pelo Pai para anunciar a chegada do Reino de Deus (querigma).
- Este anúncio suscita uma primeira adesão a Jesus e a formação da comunidade de discípulos ao seu redor.

- Jesus vai *fazendo a catequese* para desenvolver o significado deste anúncio do Reino de Deus (mas o que consiste mesmo este Reino? De que forma participo dele?) e o faz:
 - a) pelas *parábolas do Reino*; e
 - b) pelos *milagres* que são *sinais* de que o Reino de Deus chegou (notar que muitos destes milagres como a cura de cegos, de surdos, os exorcismos e as curas de parálíticos guardam analogias com o Batismo, e a multiplicação dos pães guarda analogia com a Eucaristia).
- Pelos evangelhos se pode chegar a um tempo de 3 anos deste processo de catequese.

- No final, acontece a iniciação nos sacramentos (última ceia) ligada ao evento pascal.
- Até a ascensão, Jesus convive com os apóstolos, esclarece o sentido da sua morte e ressurreição e como isso transforma a visão que tinham sobre ele, sobre o Reino e sobre a vida da comunidade daqui para frente. Pode-se dizer que Jesus faz a “*catequese mistagógica*”.
- Começa a *missão* com a ascensão e a efusão do Espírito Santo.

Conclusão:

A dinâmica da iniciação e da evangelização é algo profundamente arraigado.

Não se trata só de uma estratégia ou de procedimentos para conseguir adeptos ou levar o Evangelho adiante.

Mas está embasado na vida da comunidade primitiva e, por esta, no próprio exercício do ministério público de Jesus.

Passeio pela História: Épocas

- Sécs. II a V
- Sécs. VI a VIII
- Sécs. IX a X
- Sécs. XI a XIII
- Séc. XVI
- Sécs XVII
- Sécs XVIII e XIX

Passeio pela História: Em cada Época

- Características do Período
- Formas de Evangelização
- Conclusões

Séculos II a V

Sécs. II a V

Características do período

- Cristianismo começa a se expandir na cultura greco-romana, primeiramente nas cidades e só depois no interior (inculturação).
- Inicialmente atinge as camadas mais populares, mas depois começa a atingir a intelectualidade.
- Período de perseguição (sécs. II e III).
- Há também a existência de seitas sincréticas com o Judaísmo e as chamadas Religiões de Mistério (gnosticismo).

Sécs. II a V

Características do período

- Depois, Constantino dá tolerância, e Teodósio dá a oficialidade (séc. IV)
- É a época forte da Teologia Patrística (padres apostólicos, apologistas, grandes doutores dos sécs. IV e V).
- No final do séc. V, o Império Romano do Ocidente cai pela invasão dos povos germânicos (bárbaros).

Sécs. II a V

Formas de Evangelização

- Embora a Igreja certamente conheça o Batismo de crianças desde o séc.II (alguns vêm referência também no NT), a evangelização e a conversão é dos *adultos*.
- O processo usado é o *catecumenato*, que permanece até hoje como modelo de toda a catequese.

O catecumenato

- Durava três anos e era desenvolvido em quatro tempos.

1) Pré-catecumenato: dedicado à primeira evangelização e à conversão a Jesus Cristo.
Conteúdo dominante: *acolhida, o primeiro anúncio e a história da salvação.*

Não tinha tempo de duração: tanto quanto o necessário.

O catecumenato

2) Catecumenato: com cerca de três anos de duração. Começava com a *admissão* dos *convertidos* à Igreja.

Conteúdo: desenvolvimento da *catequese bíblica, litúrgica e vivencial* de maneira a aprofundar o que fora proposto no primeiro anúncio e fazer a catequese integral de todo o cristianismo.

O catecumenato

3) Iluminação: preparação próxima que, a partir do séc. IV, coincide com a Quaresma.

Finalidade: fazer uma síntese de toda a catequese e proporcionar um grande retiro para que a opção por Cristo e o abandono do pecado amadureçam plenamente.

Catequese ministrada pelo Bispo. Encerrava-se com a celebração dos Sacramentos de Iniciação na Vigília Pascal.

O catecumenato

4) Mistagogia (literalmente: conduzir pelos mistérios): era o tempo em que se fazia a catequese sobre os sacramentos recebidos.

Coincidia com o Tempo Pascal.

O catecumenato

- Alguns autores dizem que o catecumenato começou a entrar em decadência no séc. V e se encerrou no séc. VI devido às conversões em massa e à popularização do batismo de crianças.
- Não é verdade: as conversões não foram em massa e o batismo de crianças não se popularizou tão rápido (pelo menos não nos séc. IV a VI).
- Mais decisivo foi a invasão dos bárbaros (período seguinte).
- A Igreja vai adaptar o catecumenato à nova situação (pais e padrinhos de crianças).

Sécs. II a V

Conclusão

- O catecumenato era uma das causas da vitalidade da Igreja.
- Havia uma preparação séria dos adultos que deviam resistir às perseguições e ao desvio das seitas.
- Catequese, liturgia e vivência cristã andavam juntas.
- Catecumenato é ainda hoje o modelo de catequese da Igreja.

Séculos VI a VIII

Sécs. VI a VIII

Características do período

- Já a partir do final do séc. V, é o período da invasão dos bárbaros.
- Intensa migração de populações estrangeiras
 - Diferenças: língua
 - cultura
 - religião (pagãos ou arianos)
- Enfraquecimento do poder central e ruína das instituições e organizações (única que sobrevive com abalos é a Igreja).

Sécs. VI a VIII

Características do período

- Começa um *longo* processo de ruralização e diminuição da população (fome, assaltos de bandidos, angústia).
- O caos começa a tomar conta de tudo.
- Os Bispos são muito importantes para as populações (material e espiritualmente).
- Os reis querem se aproximar dos bispos. Há uma preocupação em comum: ***a unidade das novas e das velhas populações.***
- Principal dificuldade de unidade é a **religião.**

Sécs. VI a VIII

Formas de Evangelização

- O cristianismo mal tinha chegado às cidades do Império e começava a penetrar no interior (daí o termo pagão dado ao adepto de outra religião).
- Bispos procuram a cooperar com os reis dos povos bárbaros, depois se lançam à evangelização.
- Principais atores: Bispos, mulheres (princesas católicas) e monges.
- Bispos procuram prover as comunidades de bons sacerdotes (desenvolvimento da paróquia rural), mas também isso é difícil.
- *Não há como fazer evangelização em profundidade.*

Sécs. VI a VIII

Formas de Evangelização

- Fato importante: O Bispo S. Remígio e a Rainha Clotilde convertem Clóvis, rei dos Francos (que era pagão).
- Os Francos, com Clóvis, tem uma grande expansão: toda a França, Bélgica, sul da Holanda e região fronteira da Alemanha.
- O método de conversão é: Rei => nobres => povo.
- Aqui se dá o início da civilização medieval.

Sécs. VI a VIII

Formas de Evangelização

- Depois dos Francos, se convertem
 - Borgonheses (arianos)
 - Suevos (NE da Espanha)
 - Visigodos (Espanha)
 - Ostrogodos
 - Lombardos (Itália: Arianos => católicos)

Sécs. VI a VIII

Formas de Evangelização

- Papel dos monges:
 - Em 529, S. Bento funda o Mosteiro de Monte Cassino (início da obra beneditina)
 - Monaquismo começou no Egito e Síria e foi trazido para o ocidente no séc. IV.
 - Monges são os sucessores dos mártires: elite religiosa.
 - Na Irlanda, surge o monaquismo irlandês (S. Patrício) diferente do beneditino (são importantes e depois desaparecem).

Sécs. VI a VIII

Formas de Evangelização

- Em 560, os monges irlandeses S. Colombo e s. Columbano passam pela França, depois Suíça e se estabelecem ao norte da Itália, onde evangelizam os Longobardos (fundam Bobbio).
- O Papa Gregório Magno envia (596) os beneditinos chefiados por Agostinho a Cantuária, um reino dos Anglos.

Sécs. VI a VIII

Formas de Evangelização

- Um séc. depois, a Igreja na Inglaterra está bem organizada em torno da sede de Cantuária e envia Willibrordo (690) aos Países Baixos e Willfrido (Bonifácio) à Alemanha (Frísios). Reforma da Igreja Franca.
- Método dos monges: conquistar para a fé o monarca e depois os nobres. O povo vinha atrás.

Sécs. VI a VIII

Conclusões

- O catecumenato não desaparece, mas é transformado. Os pais e os padrinhos das crianças (não recém-nascidos) passam pelo processo.
- Cada vez mais vão sendo batizadas as crianças e não os adultos, mas não se “abre a porteira”. Na França, no séc. IX, ainda só se batiza na Vigília Pascal (e Pentecostes).
- Introduce-se a **separação entre os sacramentos** de iniciação, porque nas paróquias rurais, o pároco batiza e dá a Eucaristia, o Bispo confirma quando visita o lugar.

Sécs. VI a VIII

Conclusões

- Antes: primeiro evangeliza e depois dá os sacramentos; agora: os sacramentos são dados antes que a pessoa esteja pronta.
- Devido às condições, esta evangelização *não é profunda*, mas se dá pela adequação à vida social.
- Sobrevivem muitas superstições e uma visão mágica (até pelas dificuldades do tempo).
- Mesmo o clero secular é mal preparado (não há seminários, invenção do séc. XVI).
- A formação (cristã e intelectual) se dá nos mosteiros (para os monges). Eles salvam a cultura e salvam a Europa.

Séculos IX a X

Séc. IX e X

Características do período

- O período começa bem, mas acaba se deteriorando em uma das piores épocas para a Igreja.
- Em 800, o Papa coroa Carlos Magno, rei dos Francos, como Imperador.
- Está superada a ligação com o Imperador em Constantinopla e é fundado o *Sacro Império Romano Germânico*, que vai durar cerca de 1000 anos.
- É o sonho de uma Europa unida sob o Imperador e sob o Papa.

Séc. IX e X

Características do período

- Carlos Magno sentia-se simultaneamente rei e sacerdote, vigário de Cristo, tal como o Papa.
- Não colocava o Estado acima da Igreja, simplesmente não fazia distinção entre os dois, comportando-se como líder de ambos, junto com o Papa.
- É o início da cristandade: tudo é cristão e há uma confusão entre o profano e o sagrado, entre o temporal e o espiritual, entre a política e a religião.
- A cristandade é a tentativa de concretização de um Reino de Deus na terra, da *Civitas Dei*.

Séc. IX e X

Características do período

- É também o começo de infindáveis brigas entre o Papa e o Imperador para ver quem tem a supremacia.
 - Neste momento, o Imperador;
 - Depois da Reforma Gregoriana (sob Inocêncio III):o Papa.
- Tanto uma como outra situação foram ruins para a Igreja.
- Carlos Magno faz também uma grande doação de terras na Itália para o Papa, é a origem dos chamados *Estados Pontifícios*. O Papa também se torna um monarca.

Séc. IX e X

Características do período

- Sob Carlos Magno, acontece um breve renascimento cultural (a Renascença Carolingia).
- Com a morte do Imperador, o Reino é dividido entre os seus 3 filhos. O mais velho recebe o título (“pro forma”) de Imperador. Começam a disputar o poder em brigas fratricidas.
- Buscam o apoio de nobres e para isso vão concedendo favores e terras.
 - => Os nobres, antes funcionários do Reino ou do Império, se tornam senhores locais. Fragmentação do poder e do Reino. Início do Feudalismo
 - => A unidade cede lugar a muitos mini-reinos.

Séc. IX e X

Problemas de Evangelização

- Com a união mais forte com o Estado, a Evangelização sofre: Carlos Magno começa a usar a força para converter.
- Devido à sua capacidade, Carlos Magno começa a usar o clero mais instruído na administração do Reino.
 - Com o processo de feudalização implantado pelos sucessores, os Bispo se tornam príncipes, muitas vezes mundanos.
- O feudalismo leva à pulverização dos reinos e da Igreja. O senhores feudais se apropriam das Igrejas em suas terras. Surge a *investidura leiga*.

Séc. IX e X

Problemas de Evangelização

- A situação começa a se deteriorar: guerras e fome. O processo de ruralização se acentua: Comunidades isoladas em aldeias rurais.
- A evangelização cai e o povo volta a antigas superstições.
 - O culto pagão dos antepassados volta com roupa cristã: culto dos santos => relicarismo, santo visto como milagreiro, etc.
- Situação vai decaindo até o seu ponto mais baixo no séc. X (Século de Ferro). Autoridade do Imperador e do Papa decaem. Roma se torna presa de nobres locais.

Séc. IX e X

Conclusão do período

- Depois da reação do séc. V e VI, e do processo de evangelização pelos monges, no séc. VII, com a coroação de Carlos Magno, atinge-se um ápice e depois se mergulha na decadência.
- A aliança entre o poder político e a Igreja se mostrou péssimo (enredamento vai durar séculos).
- Notamos ainda muitas das conseqüências disso nos nossos tempos: um certo catolicismo popular é herdeiro dessa visão do culto dos santos de forma milagreira.

Séculos XI a XIII

Séc. XI a XIII

Características do período

- Em 910, fato decisivo: Fundação do Mosteiro de Cluny (França – Borgonha).
- Foi fundado por S. Odo com 12 monges. Estava ligado diretamente ao Papa (não sofria influência dos senhores locais).
- Atraiu a muitos e exportou monges que reformaram outros mosteiros ou fundaram novos. Houve também reações contrárias.
- A fundação de Cluny, em 1100, abrangia 1500 mosteiros e 10.000 monges sujeitos à direção do Abade Geral.

Séc. XI a XIII

Características do período

- A reforma de Cluny começou com reforma monástica, mas depois foi se irradiando para o clero secular, Bispos, Papa, a nobreza e todo o povo.
- A reforma vai chegar ao papado (S. Leão IX, Estêvão IX, Nicolau II e S. Gregório VII).
- Reforma da Igreja da cabeça aos membros.

Luta contra:

nicolaitismo

simonia

investidura leiga

Séc. XI a XIII

Características do período

- O Papa Gregório VII teve uma luta encarniçada contra o Imperador Henrique IV que levou o Papa a morrer no Exílio.
- O sucessor de Gregório, Urbano II leva adiante a reforma. A Igreja reformada sai vitoriosa contra o Império e agora o Papa tem a supremacia sobre o Imperador.
 - A primeira cruzada (que deveria ser convocada pelo Imperador) acabou sendo convocada pelo Papa Urbano II.

Séc. XI a XIII

Características do período

- Consenso se dá com a Concordata de Worms de 1122: os Bispos continuam vassallos do Imperador, mas este não pode mais nomeá-los (são nomeados pelo Papa ou pelo Cabido da Diocese).
- Como vassallo, o Bispo se submetia ao imperador, mas espiritualmente dependia do Papa.
- A luta contra as investiduras foi uma luta pela *liberdade da Igreja*.

Séc. XI a XIII

Características do período

- Tudo isso provocou um renascimento da vida na Europa, nos sécs. XI a XIII.
- As características mais marcantes:
 - O desenvolvimento urbano.
 - O surgimento de novas ordens religiosas (mendicantes): Dominicanos e Franciscanos.
 - Surgimento das universidades e da Escolástica.
 - Aparecimento do estilo gótico (catedrais) e da música polifônica.
 - Peregrinações e cruzadas.

Séc. XI a XIII

Formas de evangelização

- Temos o fenômeno do surgimento de novas ordens religiosas:
 - Cartuxos (1084)
 - Cistercienses
 - Dominicanos
 - Franciscanos
- Florescimento das cidades:
 - derivado do comércio (caminhos abertos pelas cruzadas) e do artesanato.
 - O homem urbano (burguês) tem o espírito mais aberto, é mais crítico e tem uma fome de espiritualidade.
 - O islã assimilara as formas da religião persa e da filosofia grega => escolástica.

Séc. XI a XIII

Formas de evangelização

- Por volta de 1200, a cristandade é afetada por várias heresias (movimentos de pobreza)
 - cátaros ou albingenses (ressurgimento do antigo maniqueísmo).
 - Valdenses.
- Respostas:
 - Surgimento da Inquisição (associada ao poder civil, porque a heresia era uma ameaça à Igreja e à sociedade).
 - Surgimento das ordens mendicantes (Dominicanos e Franciscanos).
 - Constatação de que a eficiência dos cátaros estava no seu testemunho de pobreza e na ignorância do povo.

Séc. XI a XIII

Formas de evangelização

- A obra franciscana tem um notável êxito. A Europa logo está tomada de religiosos que pregam de cidade em cidade.
- Em menor escala, também os dominicanos.
- Nas cidades, vão se desenvolvendo as Universidades:
 - Tomás – cristianização da filosofia de Aristóteles.
 - Surgimento da Escolástica e do Tomismo.
- Também surge o Estilo Gótico nas catedrais.

Séc. XI a XIII

Conclusões do período

- A crise dos séculos IX e X aprofundou o processo de fragmentação iniciado com a invasão dos bárbaros:
 - Feudalismo
 - União do poder político e religioso
 - Decadência do papado e do império
 - Monges salvam a Igreja duas vezes
 - monaquização do clero.
 - Espiritualidade cristã se torna espiritualidade monástica.
 - Grande ignorância dos leigos (sinônimo depreciativo).

Séc. XI a XIII

Conclusões do período

- Mas no período anterior...
 - Houve rompimento com aspectos da Tradição anterior:
 - perda da espiritualidade litúrgica,
 - perda da tradição iconográfica.
- O renascimento dos sécs. XI e XII dão soluções criativas para os novos problemas:
 - Cidades
 - Heresias
 - Filosofia Aristotélica trazida pelos mouros.
 - Independência da Igreja frente ao Império.

Séc. XI a XIII – Conclusões do período

- As soluções trouxeram alguns problemas:
 - Há uma fome de espiritualidade não satisfeita pela liturgia:
 - alegorismo de Amalário de Metz
 - Surgimento do Devocionismo medieval (para-litúrgico).
 - Aos leigos (ordens terceiras) e ao clero secular é proposta uma espiritualidade religiosa (não há espiritualidade laical autêntica até o redespertar do Séc. XX).
 - A catequese se faz:
 - Em todos os aspectos da vida.
 - Nas pregações das ordens mendicantes (origem das chamadas missões populares [o nome é de séculos posteriores]).
 - Nos autos-de-fé e nas formas devocionais.
 - Nas obras de arte das catedrais.

Séc. XI a XIII

Conclusões do período

- Esta catequese, no entanto:
 - está desvinculada da liturgia e da Bíblia (na leitura que os padres da Igreja faziam).
 - Está totalmente desvinculada dos sacramentos de iniciação (recebem-se os sacramentos sem catequese, esta é dada depois, por iniciativa dos pregadores).
- A Escolástica respondeu a muitos problemas da época, mas...
 - Sepultou de vez aquela visão mais simbólica e espiritual dos Padres da Igreja (sua degeneração é o racionalismo teológico).
 - Concentrou a sua visão na Dogmática, na Moral e no Direito Canônico.
 - Nas Summas da IM está a origem dos nossos catecismos de perguntas e respostas (surgiram depois deste período).

Séculos XIV e XV

Sécs. XIV a XV

Visão Panorâmica

- Não acrescenta muito ao que foi iniciado anteriormente, mas destacamos:
 - Época do papado em Avignon e do Cisma do Ocidente.
 - Peste Negra dizima a Europa.
 - Começa o desmoronamento da cristandade medieval pelo surgimento dos Estados Nacionais.
 - No final do séc. XV, na Itália acontece o renascimento (volta à herança clássica, humanismo, mundanismo).
- Tudo isso prepara os movimentos da Reforma no Séc. XVI.

Sécs. XVI

- O barateamento dos livros pela invenção da imprensa, estimulou a que se comesçasse a produzir compêndios da doutrina cristã (D. Coelde, J. Colet e Erasmo de Rotterdam).
- Mas o grande incentivador do Catecismo foi Martinho Lutero.
- A reação católica se dá com Pedro Canísio S.J. que publicou o seu catecismo (Summa Doctrinae Christiane).

Séculos XVI e XIX

Sécs. XVI

- A base da Catequética de reformadores e católicos é a catequética da IM e da leitura que esta fez da catequese dos padres:
 - Creio,
 - Pai-nosso,
 - Decálogo
 - (Sacramentos).
- O Concílio de Trento se preocupa com a formação:
 - => Para o clero secular é instituído o seminário, para que possa ser bem preparado.
 - => Obrigatoriedade do Sermão no Domingo (com temas catequéticos, mas desvinculados da proclamação da palavra de Deus).

Sécs. XVII

- É a era do Iluminismo.
- Seguem as práticas do séc. anterior,
 - ... mas a tendência de alguns é reduzir a catequese à valores morais (e o cristianismo fica reduzido a uma ética ou moral)...
 - ... Outros reagem (Sailer e sua escola) e propõe uma catequese mais bíblica e histórico-salvífica.

Sécs. XVIII e XIX

- Em fins do séc. XVIII, surge o dever escolar geral (escola obrigatória).
 - Por outro lado, há a reação da Rev. Francesa contra a Igreja (ignorância geral, principalmente dos pobres).
 - Para responder a esta situação, surgem muitas ordens e congregações voltadas para o ensino dos jovens.
- Surge a tendência de tornar a catequese como mais uma disciplina do currículo, e fazer a catequese em vista dos sacramentos na escola.
 - Problema: dirigida a crianças e jovens, e não mais aos adultos de uma comunidade paroquial.
- Todas estas correntes seguem até o Vaticano II.

Apreciação Geral

Apreciação geral

- A grande questão é conseguir unir três aspectos:
 - evangelização
 - catequese
 - sacramentos de iniciação.
- Esta síntese é conseguida nos primeiros tempos: (idade apostólica e tempo do catecumenato).
- Nas etapas posteriores, os três termos estão separados ou unidos dois de um lado e um do outro.

Apreciação geral

- Dos séc. VI até o séc. X, vai-se popularizando cada vez mais o batismo de criança.
 - Temos sacramentos sem catequese.
 - Evangelização dispersa, mas presente em todos os aspectos da vida.
 - Formação profunda, só nos mosteiros para os monges.

Apreciação geral

- Nos sécs. XI a XIII, com o ressurgimento urbano, surge uma fome de espiritualidade entre os leigos, que muitas vezes degenera na heresia.
 - Os sacramentos continuam a ser recebidos sem a catequese. A celebração litúrgica não tem necessariamente homilia e não é compreendida (não se faz iniciação à liturgia).
 - A catequese acontece de forma dispersa em todos os aspectos da vida da cristandade.
 - As ordens mendicantes e pregadores populares preocupam-se em evangelizar e fazer uma catequese mais profunda.
 - Forma-se uma elite entre os leigos pela sua associação à espiritualidade de alguma ordem.

Apreciação geral

- Resultado deste processo histórico:
 - Gera-se a situação de:
 - a) sacramentos sem catequese (sem evangelização);
 - b) e uma evangelização e catequese desvinculadas dos sacramentos visando formar uma elite (religiosos, alto clero, leigos comprometidos).
 - **Conseqüência:** temos de um lado uma “elite” de cristãos de 1ª categoria (religiosos, clero e leigos comprometidos) e a grande massa a qual é dado o mínimo para não ir ao inferno (batismo, a crisma e a eucaristia, de vez em quando).
 - Lembrar que nesta época há uma grande devoção eucarística = muita adoração e pouquíssima comunhão.

Apreciação geral

- A escolarização e a infantilização da catequese gerou, depois, que a *evangelização* ficou para um lado e a *catequese e os sacramentos de iniciação* ficaram para outro.

=> Na mentalidade de alguns:

- Catequese se faz em vista dos sacramentos (com crianças e jovens, ou adultos que “escaparam” do processo padrão)
- Os sacramentos de iniciação são para garantir o mínimo dos mínimos da vida cristã. Afirma-se que são um *direito*, mas não se postula que impliquem em *deveres*.
- No entanto, é preciso formar um grupo de elite (religiosos, clero e leigos engajados). Para estes é preciso pensar um *processo de formação*, que não é entendido como *catequese!!!*

FIM